

# HORIZONTE

DO COMERCIO EXTERIOR DE SERGIPE



## SERGIPE E SUAS DIFICULDADES LOGÍSTICAS EM TERMOS MODAIS

O prof. Edson Tomás de Aquino comenta sobre os entraves logísticos enfrentados por Sergipe em entrevista exclusiva para a Horizonte.

## ANÁLISES DAS BALANÇAS COMERCIAIS

Os resultados das balanças comerciais brasileira e sergipana, além de sua comparação com o último semestre de 2019.

## FATORES QUE EMPACAM O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO EXTERIOR SERGIPANO

Em texto do blog, o editorial traz alguns dos obstáculos que Sergipe enfrenta para alcançar seu potencial como estado exportador.



# APRESENTAÇÃO

Nesta segunda edição da revista Horizonte, o conteúdo apresentado aborda os desafios logísticos que Sergipe enfrenta para conseguir expandir seu comércio exterior. Dessa forma, a REINA Consultoria Internacional traz, com base nos dados divulgados pelas fontes oficiais em fevereiro de 2020, as análises das balanças comerciais brasileiras e sergipanas junto com uma entrevista exclusiva com o Prof. Dr. Edson Tomás de Aquino (DRI-UFS), Coluna mensal e Glossário sobre as Incoterms, partes essenciais para a logística no comércio exterior.

As análises das balanças comerciais foram elaboradas de acordo com os dados extraídos do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), além de dados regionais cedidos pelo Observatório de Sergipe. Na balança comercial de Sergipe, encontra-se o saldo desta (com especificações das exportações e importações) junto com as informações dos países, produtos e municípios que participaram do comércio exterior do estado em fevereiro de 2020.

Na parte seguinte, o professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe – Prof. Dr. Edson Tomaz de Aquino aborda tópicos referentes ao comércio exterior de Sergipe, focando em dificuldades regionais no âmbito logístico e quais potenciais o estado pode vir a aprimorar em seus setores fundamentais.

Na coluna mensal sobre “Entraves/dificuldades do comércio exterior de Sergipe”, os colunistas Júlia Gubert e Luan Saba elencam alguns dos motivos que impedem o estado de realizar plenamente seu potencial exportador, junto com perspectivas de um horizonte exportador.

Por último, a fim de aproximar o leitor com os termos comumente utilizados no comércio exterior, o Glossário apresenta termos sempre utilizados em processos de importação e exportação na sua parte logística. Alguns dos termos utilizados, como o FOB (Free On Board) também aparecem frequentemente nas análises de balanças comerciais.

# Sumário

---

## 01 APRESENTAÇÃO

---

## 03 BALANÇA COMERCIAL

*Brasil e Sergipe: Fevereiro de 2020*

---

## 09 ENTREVISTA

*A intermodalidade para a logística sergipana*

---

## 12 COLUNA MENSAL

*Entraves/dificuldades para o comércio exterior de Sergipe*

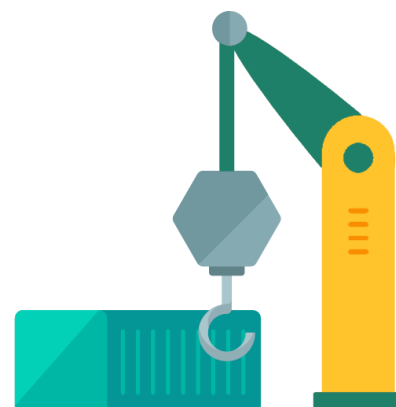
---

## 14 GLOSSÁRIO

*Já conhece as Incortems?*

---

## 17 A REINA



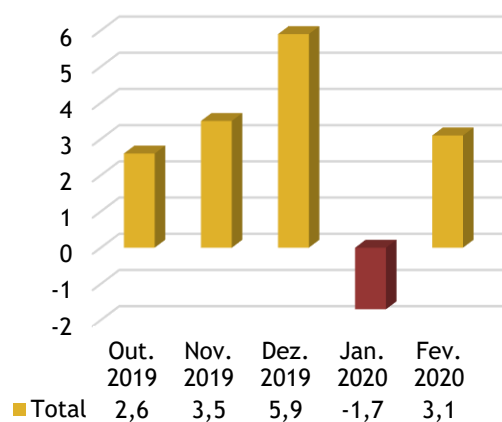
# Balança Comercial

## - BRASIL: Fevereiro de 2020 -

Em fevereiro de 2020, a balança comercial brasileira obteve um superávit – isto é, quando o valor de exportações é superior ao valor de importações – de 3,096 bilhões de dólares, diferenciando-se de janeiro – que obteve um déficit de US\$ 1,735 bilhões.

De acordo com o Ministério da Economia, ocorreu o aumento de produtos básicos, manufaturados e semimanufaturados. O destaque se concentra no minério de ferro, algodão bruto, carne suína e petróleo bruto.

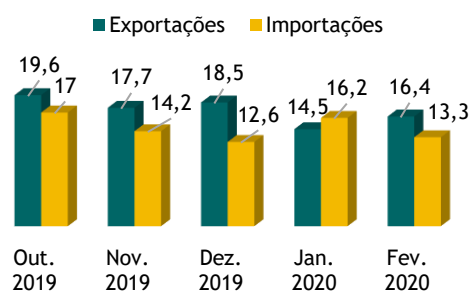
Balança comercial brasileira em US\$ bilhões



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Dessa forma, a balança comercial voltou a seguir a tendência que ocorreu no último trimestre de 2019, isto é, com superávits seguidos. Porém, como aponta o gráfico, os valores não necessariamente são tão semelhantes em relação ao trimestre anterior. No gráfico a seguir, a cor esverdeada se refere às exportações, enquanto a amarela representa as importações.

Exportações e importações (em US\$ bilhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

O COVID-19, novo corona vírus, ainda não tinha impactado de maneira negativa a relação bilateral do Brasil com seu maior parceiro comercial – a China. Ainda assim, espera-se que os efeitos do espalhamento do vírus afetem as balanças comerciais a curto prazo,

observáveis na próxima edição da HORIZONTE. Em fevereiro, Macau, Hong Kong e China compraram mais produtos provenientes do Brasil, diferentemente do déficit registrado em janeiro.

Dessa forma, apesar da situação econômica mundial, em fevereiro a desvalorização monetária ainda não tinha afetado de maneira negativa a economia brasileira. Ainda assim, considerando o valor do câmbio, tornou-se necessário elevar o número de exportações para conseguir um superávit.

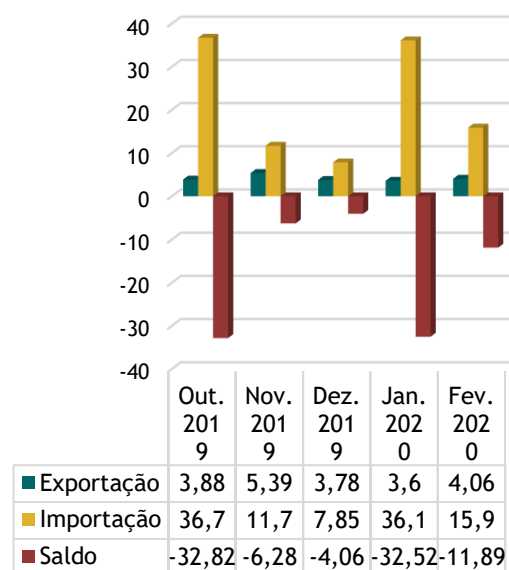
## - SERGIPE: Fevereiro de 2020 -

### 1.1. Desempenho geral

Em fevereiro de 2020, o saldo da balança comercial sergipana foi deficitário em 11,9 milhões – ou seja, em que o valor de importações superou o valor de exportações. Tal tendência segue o padrão já presente nos últimos meses, considerando o último trimestre de 2019 e o primeiro mês de 2020. Contudo, diferentemente de outubro de 2019 e janeiro de 2020, as importações não foram tão discrepantes das exportações como observado nos meses citados. Assim, as exportações foram 112,5% maiores do que em janeiro,

enquanto as importações foram menores (44,15% comparado ao mês anterior).

Balança comercial de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

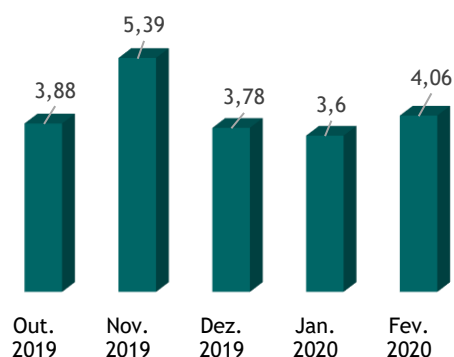
No mês de fevereiro, Sergipe exportou o equivalente a 4 milhões de dólares, enquanto importou o que equivaleu a 11,9 milhões (também em US\$). A tendência não se diferencia do que já vem ocorrendo na balança comercial sergipana, visto que há constantes déficits – principalmente pelo baixo valor de exportações se comparadas às importações que ocorrem no mesmo período.

### 1.2. Exportações em Sergipe

As exportações de Sergipe no mês de fevereiro de 2020 somaram US\$ 4,06 milhões. Evidencia-se que esta teve um aumento de 12,5% em relação ao mês

anterior, como pode ser visto no gráfico abaixo.

Exportações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

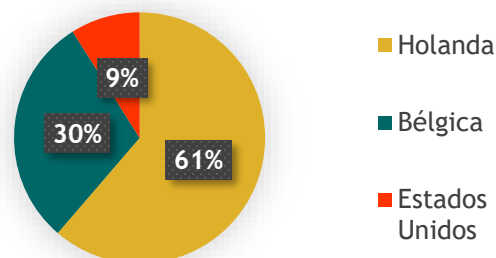
Os principais produtos exportados variaram em relação a janeiro em suas posições majoritárias. De acordo com o Observatório de Sergipe (2020), “*Sucos de laranjas, congelados, não fermentados*” representaram 59,2% das exportações no mês de fevereiro. A segunda colocação, por sua vez, apresentou alterações, visto que o óleo essencial de laranja (15,9%) substituiu o açúcar refinado. A terceira colocação ficou com “*Outras preparações alimentícias*” (10,5%), enquanto que “*Couros e peles curtidos, de bovinos ou de equídeos, depilados, no estado úmido*” representa 3,4%, antecedendo demais produtos (11,0%).

No mês, as exportações sergipanas foram enviadas para 19 países, dentre eles, o maior comprador foi a Holanda, representando 48,2% das exportações

totais. O país foi responsável pela compra de “*Sucos de Laranja congelados, não fermentados*”. Em seguida, aparecem a Bélgica (23,3%) e Estados Unidos da América (7,7%). Demais países, por sua vez, aparecem em menores porcentagens, não tendo tanto destaque quanto os três anteriormente citados.

O gráfico pizza apresentado abaixo demonstra a distribuição de porcentagens entre os três principais países, cuja participação é relativamente constante.

Maiores países compradores de Sergipe



Fonte: Observatório de Sergipe; Elaboração: REINA

#### a) Principais municípios exportadores

As exportações no mês de fevereiro foram provenientes de sete municípios de Sergipe. Estância ganhou destaque, representando 95,1% das exportações – como aponta o Observatório do Estado de Sergipe (2020). Dentre os materiais que mais apareceram, “*Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição*

de açúcar ou de outros edulcorantes” (SH4 2009) foi o mais exportado – representando 76% das exportações; junto de “Óleos essenciais (deterpenizados ou não), incluídos os chamados concetros ou absolutos” (SH4 3301) – que representou 14%. A maior parte das exportações teve como destino a Holanda (Países Baixos), seguido de Bélgica e Estados Unidos.

A cidade de Estância conta com incentivos governamentais do município que auxiliam os setores de Agricultura, Indústria e Comércio, representada pela Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico – como anunciado em 2018, quando a cidade também abrangeu parte significativa das exportações e, posteriormente, do PIB do estado de Sergipe.

Em seguida, a cidade de Frei Paulo representa 1,8% das exportações, prioritariamente com o produto “Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico” (SH4 6402) representando 68%; junto de outra parte referente também a calçados de SH4 6404 – “Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de matérias têxteis” (32%). Os compradores de destaque foram Peru, Bolívia e Equador, todos da América Latina.

Nossa Senhora Aparecida exportou o produto de SH 6403, “Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural”. Já Nossa Senhora do Socorro, apesar de não aparecer de forma significativa no âmbito das exportações, vendeu majoritariamente “Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, para mosaicos, não vidrados nem esmaltados, de cerâmica, mesmo com suporte” (SH4 6907).

Municípios sergipanos que exportaram: Fevereiro de 2020

MUNICÍPIOS	VALOR (US\$ FOB)
Estância	3.872.395
Frei Paulo	74.621
Aracaju	42.454
Nossa Senhora Aparecida	37.436
Nossa Senhora do Socorro	28.122
Tobias Barreto	7.792
Rosário do Catete	32

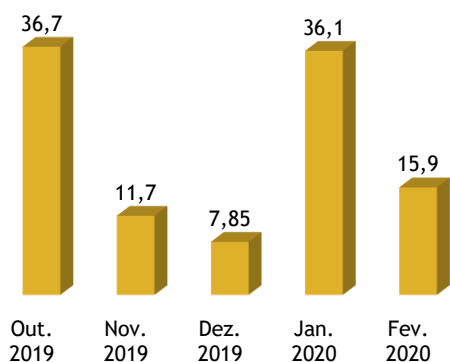
Fonte: MDIC; Elaboração: REINA



### 1.3. Importações em Sergipe

As importações de Sergipe no mês de fevereiro de 2020 somaram US\$ 15,9 milhões. Evidencia-se que esta teve um decréscimo de 44% em relação ao mês anterior (Janeiro de 2020), como pode ser visto no gráfico a seguir.

Importações de Sergipe (US\$ milhões)



Fonte: MDIC; Elaboração: REINA.

Os principais produtos importados variaram em relação a janeiro, além das localidades que compraram o produto. Como aponta o Observatório de Sergipe (2020), Gás natural, liquefeito representou 45,2% das importações mensais.

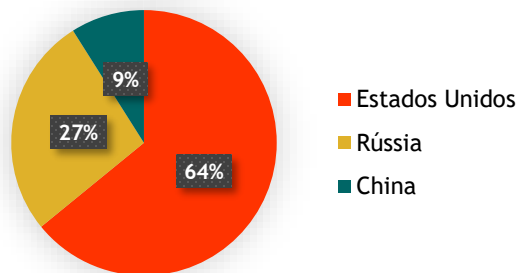
Como também aponta o Observatório de Sergipe (2020), a segunda colocação, representando 17,1%, foi de “Ureia, mesmo em solução aquosa”. A terceira colocação (3,9%) do principal produto foi de “Diidrogeno-ortofosfato de amônio, inclusive misturas com hidrogeno-

ortofosfato de diamônio”, enquanto que “Outros aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, ligação de circuitos elétricos, para tensão menor igual a 1kv representou 3,5% - assim como fios texturizados de poliésteres” (3,5%). Demais produtos, por fim, representaram 26,8%.

No mês de fevereiro, as importações sergipanas foram originárias de 39 países distintos e, dentre eles, o país em que mais se importou produtos foram os Estados Unidos da América (50,5%). Em seguida, aparecem Rússia (21,6%) e China (7,1%) - em que esta última caiu em colocação se comparada ao mês anterior. Já a Argentina, que foi de destaque no mês de janeiro referente à compra não apareceu neste mês. Demais países, por sua vez, apareceram com menores porcentagens.

No gráfico a seguir, é representada a distribuição entre os três maiores vendedores do mês de fevereiro.

Maiores países vendedores para Sergipe



Fonte: Observatório de Sergipe; Elaboração: REINA.

### a) Principais municípios importadores

No que concerne às importações, estas foram efetuadas por 16 municípios sergipanos. Barra dos Coqueiros foi o maior importador durante o mês de fevereiro, representando 45,2% das importações. Apesar do site da prefeitura da cidade abordar em janeiro sobre importações para a construção de um posto de saúde, o principal produto importado – o *“Gás natural de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos”* de SH4 2711 (99,2% das importações) não é relacionável. Ainda assim, considera-se o investimento de refinarias de petróleo da região – o que demandaria a compra de relacionáveis com o produto. Dessa forma, Barra dos Coqueiros não apresentou uma tendência recorrente em importações nos últimos meses, sujeito a alterações por meio de investimentos dos governos municipal e do estado.

Nossa Senhora do Socorro (16,6%) foi o segundo maior importador. A cidade adquiriu *“Aparelhos para interrupção, seccionamento, proteção, derivação, ligação ou conexão de circuitos elétricos (por exemplo: interruptores, comutadores, relés, circuitos corta, eliminadores de ondas, capturas de corrente, machos e brinquedos, suportes*

para lâmpada (SH4 9536), sendo 19% do que foi importado. Demais materiais são de derivação semelhante, visto que seu Sistema Harmonizado (SH4) varia nas posições 8535, 8536 e 8537.

Maruim representou 14,1% das importações, sendo sua maior compra Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados (77%) – de Sistema Harmonizado 3102. Também foram importados *“Fios de filamentos sintéticos (exceto linhas para costurar), não acondicionados para venda a retalho, incluídos os monofilamentos sintéticos com menos de 67 decitex”* (SH4 5402).

Rosário do Catete, apesar de representar em menor escala a quantidade de importações, também comprou o produto de Sistema Harmonizado 3102.

Já Aracaju, diferenciando-se do mês de janeiro, importou em menor quantia; sua principal compra foi para *“Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios”* (SH4 8307), com adição de *“Trigo com centeio”*.

Encontram-se na tabela a seguir os principais municípios responsáveis pelas importações sergipanas.

Principais municípios que importaram: Fevereiro  
de 2020

MUNICÍPIOS	VALOR (US\$ FOB)
Barra dos Coqueiros	7.216.663
Nossa Senhora do Socorro	2.652.840
Maruim	2.248.255
Rosário do Catete	1.504.183
Aracaju	626.294
Simão Dias	463.943
Estância	277.828
Lagarto	251.943
Frei Paulo	179.599
Itaporanga D'Ajuda	143.921

Fonte: MDIC; Elaboração: REINA

**TEXTO: Rafaela Oliveira**

**Referências:**

Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). Fevereiro, 2020.

Observatório de Sergipe. Radar do comércio exterior. Fevereiro, 2020.

# Entrevista

## A INTERMODALIDADE PARA A LOGÍSTICA SERGIPANA

*Em entrevista exclusiva para a Horizonte, o Prof. Dr. Edson Tomaz de Aquino (DRI-UFS) discorre sobre as questões logísticas enfrentadas por Sergipe.*

TEXTO: Heitor Torres

**Em termos modais, como seria classificado o grau de desenvolvimento logístico em Sergipe de maneira geral? A intermodalidade é uma variável presente?**

*Sergipe não possui intermodalidade. O Estado é dependente de terminais marítimos de outros Estados, como os da Bahia e Pernambuco, pois o terminal Ignácio Barbosa (Porto de Aracaju) não é propriamente um terminal público, serve principalmente ao escoamento de gás e petróleo e raramente é utilizado para outras finalidades.*

*Também não conta com um terminal de cargas aéreas. O projeto de ampliação do Aeroporto de Santa Maria*

*(Aracaju) está paralisado, sem perspectiva de retomada pelo governo federal. A utilização desse modal no comércio exterior também tem que ser feita através de Salvador (BA) e Recife (PE). Sergipe também não conta com malha ferroviária, portanto, as possibilidades de transporte de mercadorias direto entre importador e exportador só podem ser feitas por rodovia, quando o destino ou origem são países como Uruguai, Argentina e Chile. Portanto, podemos dizer que o desenvolvimento logístico de Sergipe é limitado, sem intermodalidade.*

**O senhor concorda que a diversidade logística de Sergipe cumpre uma função que permite o desenvolvimento do comércio exterior na região? Ou possui um papel limitante?**

*Como observado na questão anterior, o desenvolvimento do comércio exterior de Sergipe está limitado pela*

*dependência de terminais marítimos e aéreos situados nos Estados vizinhos (Bahia e Pernambuco), o que acarreta custos adicionais de frete e seguro. O desenvolvimento do comércio exterior local fica à mercê de investimentos que, a priori, não estão no horizonte dos governos estadual e federal.*

**O comércio exterior poderia potencializar quais setores na economia sergipana?**

*Tendo em conta os setores mais dinâmicos da economia sergipana, o setor primário seria o mais beneficiado por um plano de expansão do comércio exterior, mas também poderia alavancar a produção industrial, que embora limitada a alguns produtos, poderia competir no plano externo mediante a melhoria da infraestrutura logística, apoio comercial, como feiras e missões comerciais, etc.*

**Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que o estado de Sergipe enfrenta quando se fala em logística no comércio exterior?**

*Acredito que a falta de demanda do setor produtivo, a falta de pressão em relação ao governo, leva a um comodismo em relação à infraestrutura existente, já que o estado é*

*geograficamente pequeno e relativamente próximo aos terminais marítimos e aéreos da Bahia e de Pernambuco. Os produtores e governo deveriam estabelecer um projeto comum de desenvolvimento, com vistas ao longo prazo, em que a sinergia promova redução de custos logísticos e maior competitividade no mercado externo.*

**Em que medida o porto contribui para o comércio exterior na economia sergipana? Ele atua como um bom canal de escoamento para a futura distribuição?**

*O comércio exterior mundial é feito em grande medida pelo modal marítimo, por ser o que permite o maior volume e o menor custo. Sergipe, pela sua localização geográfica, está mais próximo da África, da Europa e da América do Norte, o que já é uma vantagem em relação aos portos do sul/sudeste, e essa vantagem representa menor custo de transporte. Um porto bem estruturado e com demanda consistente atrai linhas marítimas regulares, que poderão oferecer preços mais baixos do que aqueles praticados em Santos, por exemplo. A menor distância entre o porto de origem e o porto de destino encurtam o tempo de*

*viagem e por conseguinte, o valor do frete marítimo. A vantagem geográfica de Sergipe tem sido negligenciada.*

**Na sua opinião, qual a importância de reestruturar o porto de Sergipe para a economia local?**

*Como dito anteriormente, um porto bem estruturado e servido por linhas marítimas regulares é fundamental para que os produtos sergipanos sejam exportados para o mundo com custo reduzido, o que eleva a competitividade. A maior proximidade geográfica do Estado com os mercados internacionais é uma vantagem que não pode ser desprezada.*

**Existem regulações legislativas e/ou tarifárias que precisam se adequar para possibilitar um maior crescimento das atividades de exportação e importação em Sergipe?**

*Durante o governo de Déda, havia a perspectiva, inclusive com legislação aduaneira aprovada, para a estruturação de um complexo industrial portuário na Barra dos Coqueiros, conectado com a produção energética de gás e petróleo, além da produção eólica. Com mudanças políticas, o plano foi sepultado. Seria preciso retomar o projeto. Além disso, benefícios fiscais*

*para a chegada de novos empreendimentos daria fôlego a um porto ampliado. Sem benefícios fiscais e sem a atuação firme do estado, ou seja, sem um projeto estratégico de longo prazo, o desenvolvimento do comércio exterior fica restrito a movimentos não sustentados.*

**Quais você acha que seriam algumas das formas de contornar esses entraves/dificuldades?**

*Um projeto de longo prazo, desenhado entre o setor produtivo e governamental, em que os representantes de Sergipe (deputados e senadores) atuem de forma coordenada para a aprovação de medidas de desenvolvimento da infraestrutura logística e produtiva.*

## ENTRAVES/DIFICULDADES DO COMÉRCIO EXTERIOR EM SERGIPE

*Mesmo com boa localização territorial e potenciais de expansão, o estado ainda enfrenta dificuldades no comércio exterior.*

TEXTO: Júlia Gubert e Luan Saba

O estado de Sergipe possui potencial para uma maior participação no mercado brasileiro. Localizado em uma região que possui grandes polos comerciais, como Bahia e Pernambuco, o estado conta com boas condições geográficas para uma significativa expansão comercial que beneficiaria o desenvolvimento interno.

Falando em expansão, Sergipe possui belos horizontes a sua frente, com o mercado internacional pronto para ser explorado. As oportunidades geográficas são amplas, e o desenvolvimento portuário do estado pode exercer protagonismo nesse cenário. Os diversos produtos e setores da região, como o agronegócio, as bebidas e os calçados,

encontram demanda internacional, com algumas empresas sergipanas já inseridas no mercado fora do Brasil. Entretanto, o professor Edson, que integra a entrevista desta edição do boletim chama atenção para um aspecto particular de impasse: a insipiência logística no que diz respeito principalmente a termos modais, como a ausência de uma malha ferroviária, e a paralisação da ampliação do aeroporto - entraves que precisam ser observados e repensados para um maior aproveitamento da atividade na região.

Contudo, ainda não consegue realizar seu potencial, o que leva o estado a ter a quinta menor arrecadação do Brasil com Imposto sobre Produto Industrializado Proporcional às Exportações (IPI-Exportação) – posição que manteve inclusive até 2019, segundo dados do Tesouro Nacional. Em 2016, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria

lançou o Plano Nacional da Cultura Exportadora (PNCE), visando fomentar a cultura da internacionalização no estado de Sergipe que, em 2017, ainda figurava muito abaixo dos demais estados do Nordeste em valor das exportações, como indica a tabela abaixo.

Estados	MIPME	MÉDIA	GRANDE	NC	TOTAL
Maranhão	28,0	20,2	14,9	2,3	17,3
Piauí	2,9	2,9	0,7	0,1	1,4
Ceará	9,6	12,8	9,6	0,5	10,1
Rio G. do Norte	3,4	3,6	1,6	8,5	2,2
Paraíba	1,7	1,0	0,8	0,0	1,0
Pernambuco	13,5	14,7	9,9	1,1	11,1
Alagoas	11,3	6,6	1,1	0,0	3,3
Sergipe	0,4	3,8	0,2	0,0	0,9
Bahia	29,2	34,3	61,1	87,5	52,7
<b>Nordeste</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da FUNCEXDATA (2017).  
NC: Empresas não classificadas por porte.

Fonte: BNB. *Perfil das empresas exportadoras do Nordeste, 2018.*

Ainda segundo o Informe ETENE, a autora especifica que apenas 3,5% das empresas exportadoras estão em Sergipe. Os dados de 2019, mais recentes, segundo o Boletim do Comércio Exterior do SEBRAE mostram que Sergipe ocupa o último lugar no *ranking* de estados exportadores do nordeste, com uma receita de pouco mais de 50 milhões de dólares, uma queda de 31,8% em relação ao ano de 2018. Com isso, causa espanto ler que o MDIC, em 2016, identificou mais de 1.800 empresas com potencial para exportação em Sergipe. O secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (Sedetec), Francisco Dantas afirma que Sergipe ainda está nos

estágios iniciais de internacionalização e existe certa insegurança por parte do empresário, especialmente o pequeno e médio, por achar que exportar é demasiadamente difícil ou burocrático.

Por fim, um fator que pode explicar a dificuldade do comércio exterior sergipano é a forte dominância do suco de laranja e do açúcar que representam, respectivamente 55% e 19% das exportações do estado (MDIC, 2019) – fator aparentemente estrutural, uma vez que se repete no Informe ETENE de 2019. Sendo assim, Sergipe ainda sofre com uma cultura exportadora fraca dentro da maioria dos setores, o governo não percebe como pode se beneficiar dessas operações e o empresário tem muitas inseguranças com relação ao processo. Logo, a economia sergipana pode se beneficiar imensamente da difusão de uma cultura exportadora e da elaboração de um plano coeso e eficiente de internacionalização.

#### Referências:

- BARROS, Jéssica. Boletim do Comércio Exterior do Nordeste - período 2018/2019. SEBRAE.
- FREIRE, L.L.R. Estrutura Tecnológica do Comércio Exterior dos Estados do Nordeste, ano 4, n° 7, dezembro de 2019.
- INFONET, Exportações de Sergipe somam US\$23 milhões JL POLÍTICA. Sergipe inicia 2019 com queda no valor recebido do IPI-Exportação.
- Ministério da Economia. Balança Comercial REINA. Entraves/Dificuldades do comércio exterior em Sergipe. Disponível [aqui](#).
- RODRIGUEZ, Will. Mais de 1.800 empresas sergipanas têm potencial exportador. 2016.
- TESOURO NACIONAL. Transferências Constitucionais.



## JÁ CONHECE AS INCOTERMS?

*As Incoterms, além de definir obrigações entre exportadores e importadores, compreendem termos básicos do comércio exterior.*

**TEXTO:** Heitor Torres

A ideia de produzir um glossário está atrelada às necessidades de popularizar termos técnicos do Comércio Exterior nos leitores da Horizonte. A necessidade explicativa desses conceitos aparece depois da análise geral das conjunturas dos leitores – existe um distanciamento profundo entre a população mais leiga e os profissionais de comércio exterior – termos acabam ficando restritos ao alcance de despachantes e demais servidores de comércio exterior.

É imprescindível que, ao fomentar a atividade comercial internacional, se incentive também à busca e a popularização de termos, para que se diminua a dependência e o desenrolar

de atividades comuns, mas que são dificultadas pela restrição do conhecimento a respeito de Comércio Exterior.

Portanto, buscando aprofundar o conhecimento do leitor, a Horizonte pensou em elencar três termos no glossário desta edição: CIF, FOB e CFR. Termos que são comuns no dia-a-dia do comércio internacional, mas que também estiveram presentes na análise do mês de fevereiro na Balança Comercial do estado de Sergipe.

### **Termos:**

Para essa edição os termos escolhidos foram CIF, FOB e CFR que aparecem com frequência principalmente nas leituras a respeito de logística em comércio exterior. Para isso, traz-se definições simples que podem ajudar o leitor a compreender melhor e extrair informações dos textos.

Os termos CIF, FOB e CFR são variações daquilo que em Comércio Exterior definiram como Incoterms. Os Incoterms (ICC, 2020) são padrões estabelecidos pela Câmara de Comércio Internacional (ICC) que visam generalizar os termos logísticos nas atividades comerciais para que os processos de troca sejam facilitados, são também termos de compra que definem as responsabilidades entre comprador e vendedor.

Neste sentido, baseado naquilo que foi explorado pela análise da balança comercial do mês de fevereiro, e o foco em logística desta edição do boletim, trazemos as definições de dois termos, utilizados em transporte marítimo:

#### **FOB:**

Um dos termos mais conhecidos na atividade de comércio internacional, FOB (ICC, 2010) é uma sigla em inglês para o termo *Free on Board* (livre a bordo, em tradução). À sigla é atribuída a responsabilidade de dividir responsabilidades, custos e direitos nas operações de comércio exterior.

É importante mencionar que a sigla é restrita ao transporte marítimo, não sendo observada em trocas comerciais aéreas ou rodoviárias. Sempre ligada ao comércio marítimo, a sigla a mercadoria

será entregue a bordo do navio com todas as despesas pagas até aí. Estas despesas incluem: Frete nacional; Estufagem do container; Despesas de liberação aduaneira; Movimentação e armazenagem no porto, entre outros.

#### **CIF:**

Já o termo CIF (ICC, 2010) é a abreviação para *Cost, Insurance and Freight* (custo, seguro e frete) nomeando o porto de destino. A aparição desta sigla significa que além de arcar com obrigações e riscos previstos para o termo FOB, o vendedor contrata e paga frete, custos e seguro relativos ao transporte da mercadoria até o porto de destino combinado. O termo também é exclusivo para o modal marítimo.

Numa ilustração rápida, se o cliente solicitar cotação CIF até Nova Iorque, por exemplo, quer dizer que significa dizer que os custos e seguro estão pagos até o Porto de Nova Iorque. Os demais custos de liberação de importação no destino estão a cargo do cliente.

#### **CFR:**

O Incoterm CFR, abreviação de *Cost and Freight* (custo e frete) define que (ICC, 2010) o vendedor possui responsabilidade com a mercadoria até que ela cruze o navio, a partir de então

todas as responsabilidades passam a ser inteiramente do comprador, portanto, quando o vendedor despachar a mercadoria no navio, ele se isenta de todas as responsabilidades quanto a perda, danos e roubo.

Uma vez dentro do transporte principal (ICC, 2010), os riscos pela mercadoria passam, então, a ser inteiramente do comprador, que pode se prevenir contratando um seguro que cubra eventuais perdas ou danos. Este Incoterm é específico para mercadorias que serão transportadas por navios. Neste caso, o exportador se responsabiliza pelo custo do transporte principal até o porto de destino assim designado. Também é atribuição do vendedor fazer todos os trâmites de desembarço aduaneiro para o comprador e pagar as taxas referentes à estrutura portuária.

#### Referências:

INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE, Incoterms. Disponível em: <

<https://iccwbo.org/resources-for-business/incoterms-rules/incoterms-rules-2010/>> acesso em abril de 2020.

INTERNATIONAL CHAMBER OF COMMERCE, Incoterms 2010. Disponível em: <

<https://iccwbo.org/resources-for-business/incoterms-rules/incoterms-rules-2010/>> acesso em abril de 2020.

# A REINA

A Relações Internacionais Associados – REINA – é uma empresa júnior de consultoria internacional do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe. Somos uma associação civil sem fins lucrativos, fundada em 2014 e constituída exclusivamente por alunos de graduação orientados por professores com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para a capacitação profissional dos alunos do curso e para o desenvolvimento da cultura exportadora no Brasil.



[contato@gmail.com](mailto:contato@gmail.com)



(79) 99945-1236



[www.reinaconsultoria.com](http://www.reinaconsultoria.com)



Universidade Federal de Sergipe  
Didática 3, 1º andar